



Fig. 1 – *Botocudomiris clypeatus* n. sp., macho, holótipo.

O nome genérico é dado em alusão à tribo indígena dos Botocudos, que viviam na região do Rio Doce. Uma das suas características era possuir o lábio inferior extremamente deformado e desenvolvido, devido a colocação de um batoque especial de madeira, a fim de aumentar o volume do lábio.

#### *Botocudomiris clypeatus* n.sp.

Caracterizada pela coloração geral do corpo, pela morfologia da antena e pela estrutura da genitália do macho.

**Macho:** comprimento 4,0 mm, largura 1,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,52 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 0,6 mm; III, 0,5 mm; IV, mutilado. **Pronoto:** comprimento 0,6 mm, lar-

gura na base 1,2 mm. **Cúneo:** comprimento 0,52 mm, largura na base 0,36 mm. **Clípeo:** comprimento 0,60 mm, largura no meio 0,24 mm.

Coloração geral castanho a cor de canela com áreas pálido-amareladas; cabeça castanho-escura, vértice com linha longitudinal mediana pálida, fronte pálida com duas manchas laterais (uma de cada lado da faixa pálida mediana) negras, clípeo negro, pálido na base, loro e gena negros, búcula, gula e rostro pálido-amarelados, este último com ápice fusco; olhos castanhos; antenas negras; pronoto e hemiélitros castanho-claros da cor de canela, linha mediana longitudinal do pronoto e mesoescuto, duas manchas laterais neste último, faixa mediana e ápice do escutelo, pequena mancha junto à comissura corial, mancha no ápice do embólio, mancha no ápice e no ângulo basal interno do cúneo, nervuras da membrana pálido-amareladas; membrana fusca.

Lado inferior castanho-escuro, faixa lateral longitudinal na propleura superiormente, margens das fendas coxais, placa basilar, ápice das coxas (exceto anel transversal sub-basal que é castanho), fêmures e tíbias pálido-amarelados; os fêmures com três anéis negros, sendo os dois apicais maiores, tíbias com dois anéis basais também negros, bem marcados.

Características morfológicas como citado para o gênero.

**Genitália:** pênis (fig. 4) do tipo Phylini, com vesícula esclerosada, laminada, gonoporo secundário subapical, ápice vesical em forma de ponta afilada. Parâmero esquerdo (fig. 5) do tipo geral da tribo, com lobo maior bastante alongado e afilado para o ápice; lobo menor ou basal terminando em ponta aguda. Parâmero direito (fig. 6) escavado ventralmente, afilado no ápice. Pigóforo (fig. 7) do tipo Phylini, com teca (fig. 8) externa longa e afilada para o ápice.

**Fêmea:** desconhecida.

**Holótipo:** macho, Reserva Biológica de Sooretama, Estado do Espírito Santo, Brasil, III. 1977, J.C.M. Carvalho col., na Coleção do autor.

Esta espécie apresenta um clípeo alongado em forma de bico, sulcado superiormente, fortemente piloso na face dorsal. Até o presente é a única espécie da família Miridae com tal conformação do clípeo, motivo pela qual recebeu o nome específico de *clypeatus*.